

ESTADO DO PARANÁ
SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL - DERAL

Elaboração: Méd. Vet. Roberto de Andrade Silva

Data: 04/05/2009

Cadeia Produtiva do Ovo

- Análise situacional Semanal

Paraná – Preços do ovo tipo grande (ao produtor, atacado e varejo), milho e farelo de soja, 2008 e 2009

Nível de Comercialização	Abril/08	Abril/09	Semana de 20 a 24/04/09 (A)	Semana de 27/04 a 01/05/09 (B)	Var. % (B/A)
PRODUTOR					
Ovo tipo grande (cx 30 dúzias)	36,21	39,56	40,08	37,37	- 6,77
ATACADO					
Ovo tipo grande (cx 30 dúzias)	43,17	47,11	47,78	44,78	- 6,33
Milho (Sc 60 kg)	23,02	19,02	19,23	19,81	3,01
Farelo de Soja (t)	642,38	804,18	830,80	830,77	- 0,01
VAREJO					
Ovo tipo grande (dúzia)	2,59	2,51	2,51*	2,52	- 0,53

Fonte: SEAB/DERAL

Nota: Varejo: (*) - semana de 13 a 17/04/2009 e (**) - semana de 06 a 10/04/2009)

Desempenho do mercado: Em relação à semana passada (20 a 24/04), os preços dos ovos experimentaram queda, em nível de granja e atacado, refletindo o momento do mês, cujas compras de alimentos reduzem-se.

Para o ovo tipo grande, o preço médio ao produtor de abril de 2009, esteve 9,25% superior ao valor vigente em março de 2008 (R\$ 36,21/caixa 30 dúzias). No atacado, o preço médio de março de 2009, esteve 9,13% maior que o praticado em abril de 2008 (R\$ 43,17/caixa de 30 dúzias). No varejo, o preço de abril de 2009, foi menor que o de abril de 2008. E o milho, o principal insumo, esteve 8,25% inferior ao preço de abril de 2008.

As exportações até março de 2009: De janeiro a março de 2009, as exportações de ovos e gemas de ovos atingiram a cifra de US\$ 25.983.426 e volume de 12.842 toneladas. Comparado com igual período de 2008, chega-se a um crescimento de 13,87% (US\$) e redução de 12,57% em volume. As exportações totais de 2008 foram de: US\$ 91.647.044 e volume de 45.243 toneladas, representando crescimento de 72,76% (em volume) e 85,53 (receita cambial).

Produção de ovos em 2008: Segundo a União Brasileira de Aivulcutra (UBA), em 2008 foram produzidos em nível de Brasil, 62.370.672 caixas de ovos (30 dúzias), 7,42% a menos que em igual período de 2007, cuja produção atingiu 67.367.363 caixas. Convertendo-se o volume de produção em unidades, os números são: 22.453.441.73 (2008) e 24.252.250.959 (2007). O

plante médio anual de aves de postura (ovos brancos e vermelhos) situou-se em 81.748.655 galinhas poedeiras, 4,08 menor que o contingente de 2007 (85.226.453).

PARANÁ e BRASIL - Exportações de ovos e gemas de ovos - 2005 a 2009

Ano	Quantidade (Kg)	Valor (US\$ FOB) -
BRASIL		
2009 *	12.841.915	25.983.426
2008 *	14.689.284	22.818.095
2008	45.242.737	91.647.044
2007	26.187.961	49.452.902
2006	19.114.890	27.626.529
2005	19.708.438	29.809.102
PARANÁ		
2009 *	1.634.474	7.526.707
2008 *	535.834	1.508.143
2008	4.325.212	19.366.767
2007	3.920.852	14.189.240
2006	2.400.674	5.738.489
2005	1.727.162	4.646.135

Fonte: Agrostat Brasil a partir de dados da SECEX/MDIC

Nota: - (*) - 2008 e 2009 (jan. a mar.); 2005 a 2008 (jan. a dez.): ovos e gemas de ovos

DESTAQUES DA CONJUNTURA

1 - Quando o governo poderia ter feito e não fez

Ariel Mendes – presidente da União Brasileira de Avicultura - Na tarde de ontem (29), a UBA e outras representações da produção brasileira de carnes – incluindo bovinos e suínos – participaram de uma audiência pública para a exposição dos problemas vividos pelo segmento produtivo. A audiência aconteceu em Brasília (DF), na Câmara dos Deputados.

Também ontem recebemos decepcionante notícia de que o presidente Luís Inácio Lula da Silva VETOU a Medida Provisória 447/2008, que isenta a comercialização de material genético – entre outros produtos - da contribuição do Fundo de Apoio ao Trabalhador Rural (Funrural), um direito que já havia sido adquirido pelo setor, mas que nos foi tirado em outro momento.

Vejam a situação enfrentada pelo setor avícola. Num primeiro momento, temos a liberação de medidas importantíssimas, como a expansão do limite de crédito disponível para capital de giro das agroindústrias e para custeio de integrados. Vemos notícias como as veiculadas ontem pelas agências, com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) possivelmente liberando crédito de R\$ 3 bilhões para a agroindústria do frango. Antes disso, o Conselho Monetário Nacional (CMN) havia aprovado uma linha de financiamento na casa de R\$ 12 bilhões.

Tantas liberações por parte do governo, no final das contas, não passou de meros R\$ 1 milhão de

crédito realmente liberado para o setor. Se considerarmos somente os R\$ 12 bilhões aprovados, esse número representa 0,0083% do montante. O restante continua preso nas agências bancárias "fornecedoras" de crédito para o setor agroindustrial.

Pois bem, eis que surge a oportunidade de ouro para que o Governo apoiar o setor avícola com a desoneração de um imposto, o que proporciona exatamente o que é preciso: liquidez. Algumas lideranças do Ministério da Fazenda chegaram a nos prometer a aprovação de tal medida. O carimbo que está no documento, porém, é o do veto. Isto realmente é algo preocupante. A cadeia produtiva faz a sua parte e mantém sua força, ajustando-se à demanda. Pela parte do governo, porém, a ajuda tem se restringido às ações indiretas. Quando se trata de diminuir a contribuição, veículo automotor torna-se mais importante que o ALIMENTO. Como representante do setor avícola, a UBA lamenta a AUSÊNCIA do governo em uma medida tão importante, e espera que tal medida seja uma atitude isolada.

Fonte: Infome UBA - Ano I - Nº 27 – 30/04/2009 – www.uba.org.br

2 - Exportação de ovos: SGQ em andamento

Caminha a passos largos a aprovação do Sistema de Gestão de Qualidade criado pelo núcleo de ovos da UBA e apresentado ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) na semana passada. Em reunião ocorrida hoje (30) com membros do Departamento de Inspeção de Produtos de Origem Animal (DIPOA/MAPA), o vice-presidente técnico e científico da entidade avícola Antônio Guilherme Machado recebeu as análises e observações propostas pelo órgão do ministério. "O documento foi bastante elogiado pelo nível de detalhes, e agora a UBA dará andamento para tornar este SGQ em norma o mais rápido possível.

Com a aprovação deste importante documento, a conquista do mercado europeu será questão de tempo", ressalta Machado. Criado para atender às exigências de qualidade e rastreabilidade e que deverá ser implantado no setor produtivo de ovos brasileiros voltados para o mercado externo, o SGQ aborda tópicos técnicos padronizadores específicos para granja, fábricas de ração, entrepostos, indústrias de conserva de ovos, entre outros elos da produção.

3 - Rebanho suíno brasileiro não oferece risco à população

[28/04/2009] O vírus H1N1, responsável pela atual epidemia de Influenza Norte-Americana, popularmente chamada de gripe suína, no México, Estados Unidos e Canadá, não foi identificado em rebanhos suínos no Brasil. Essa é uma das constatações do pesquisador Paulo Augusto Esteves, da Embrapa Suínos e Aves, unidade descentralizada da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, ligada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

De acordo com ele, esse vírus é uma amostra nova, com origem desconhecida e ainda não está claro se a origem é de suínos. "O importante é informar que não temos amostras desse vírus aqui no Brasil e não há possibilidade de humanos serem infectados por contato com suínos", enfatizou Paulo. O vírus H1N1 (A/California/04/2009) apresenta quatro segmentos genômicos (RNA) de vírus influenza: vírus suíno Norte-Americano (pelo menos 80% do genoma), vírus aviário Norte-Americano, vírus humano Norte-Americano e vírus suíno da Eurasia (Tailândia). Outro esclarecimento do pesquisador é sobre o consumo da carne suína. "Não há possibilidade de transmissão pelo consumo da carne suína. De qualquer forma, é sempre prudente que toda a carne seja cozida ou assada adequadamente antes do consumo, orientação que é feita para evitar qualquer tipo de infecção", afirmou.

Projetos - A Embrapa Suínos e Aves vem desenvolvendo projetos de pesquisa visando melhor entendimento da ocorrência e comportamento de diferentes agentes virais, dentre eles o da Influenza Suína, no rebanho comercial nacional. "A avaliação da presença do vírus da influenza em suínos no Sul e Sudeste do Brasil mostra que os subtipos detectados nestes trabalhos diferem

do novo subtipo que vem causando o problema de saúde pública em diversos países”, comentou o pesquisador. Outra contribuição da Embrapa sobre o assunto é o desenvolvimento de um projeto, liderado pelas pesquisadoras Janice Zanella e Rejane Schaefer, que visa melhor caracterização dos subtipos de vírus existentes no rebanho suíno. Além disso, a pesquisadora Janice, atuando no Labex-EUA (laboratório virtual da Embrapa), está envolvida em projeto de influenza suína do United States Department of Agriculture (USDA) nos Estados Unidos, o que tem possibilitado a troca de experiências entre as duas Instituições de Pesquisa.

Influenza suína - A influenza suína, ou gripe suína, é uma enfermidade respiratória causada pelo vírus influenza tipo A, que ocorre normalmente nos plantéis de suínos em todo o mundo. Raramente causa doença em humanos. Mais informações – Na página da Embrapa Suínos e Aves (www.cnpsa.embrapa.br - no link Influenza Norte-Americana) estão disponíveis nota técnica, comunicados referentes ao assunto e uma entrevista de áudio com o pesquisador Paulo Esteves.

Monalisa Leal Pereira (MTb/SC 01139) - Embrapa Suínos e Aves - Contato (49) 3441.0400 – Ramal 454 - monalisa@cnpsa.embrapa.br

3 - Brasil está preparado para enfrentar casos de gripe suína

O ministro da Saúde, José Gomes Temporão, disse que o Brasil está preparado para combater a influenza (gripe) suína. Segundo o ministro, o País tem capacidade para produzir remédios contra a doença para nove milhões de pessoas. O anúncio foi feito na tarde de quarta-feira (29). Temporão, que participava de um congresso em Istambul, na Turquia, antecipou sua volta ao Brasil para acompanhar de perto a situação. De acordo com o ministro, o País conta com 12,5 mil doses do medicamento contra a doença para uso imediato, metade para uso adulto e metade para uso pediátrico.

Padrão Genético - De acordo com o ministro, a OMS liberou os primers (protocolos de sequência genética do vírus) que permitem o diagnóstico específico para a doença, por meio de exames laboratoriais. Durante a entrevista, o ministro anunciou que a OMS aumentou o nível de alerta da doença de 4, que caracteriza risco elevado, para 5, que representa risco iminente de pandemia (epidemia generalizada). O critério adotado pela organização é a transmissão do vírus em pelo menos dois países de uma região do mundo. Para Temporão, todas as novas recomendações da OMS serão rigorosamente seguidas pelo Brasil. As informações do Ministério são de que o Brasil está adiantado com relação às medidas adotadas. A recomendação que deve ser feita pela OMS com o novo nível de alerta é a colocação em prática dos planos de contingência. No Brasil, os planos existem desde 2005 e foram colocados em prática logo após o primeiro alerta da OMS, na noite de sexta-feira (24).

Entre as providências adotadas pelo Ministério estão: * Disque Saúde (0800 61 1997), com profissionais orientados para esclarecimentos sobre a doença; * Comunicados na televisão, jornal e rádio em todo o Brasil; * Criação de página específica sobre a doença na internet, com link no portal www.saude.gov.br; * Confecção de 300 mil panfletos trilingues (português, inglês e espanhol) com distribuição nos aeroportos de todo o País; * Veiculação, nos sistemas de som e TV dos aeroportos sobre os sintomas da doença e os procedimentos que devem ser adotados pelos passageiros; * Orientação às tripulações das aeronaves de voos internacionais para que informem os passageiros sobre sinais e sintomas da influenza suína; * Colocação de link no site de pesquisa Google para que as buscas sobre o tema tenham a página do Ministério no topo da lista de resultados

Fonte: Em Questão - Editado pela Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República - Nº 798 - Brasília, 29 de Abril de 2009 - www.brasil.gov.br - www.brasil.gov.br - 29/04/2009

041-3313.4132 – Fax: 3314.4031- 2107.4000 - www..seab.pr.gov.br - andrades@seab.pr.gov.br**